



RELATÓRIO DE GRUPO

2º semestre 2011

3º ano

Profª. Lucy Ramos

*"Cada um que passa na nossa vida passa sozinho...
Porque cada pessoa é única para nós, e nenhuma substitui a outra.
Cada um que passa na nossa vida passa sozinho, mas não vai só...
Leva um pouco de nós mesmos e deixa-nos um pouco de si mesmo.
Há os que levam muito, mas não há os que não levam nada.
Há os que deixam muito, mas não há os que não deixam nada.
Esta é a mais bela realidade da vida...
A prova tremenda de que cada um é importante
e que ninguém se aproxima do outro por acaso..." (Saint-Exupéry)*

Ao terminar o trabalho do ano com este grupo, tentei recordar como foram nossos primeiros dias de aula. Lembrei-me de como eles chegaram, eufóricos por iniciar um novo ano, eufóricos por rever os amigos, eufóricos por estarem no fim do ciclo, enfim, EUFÓRICOS.

Logo nas primeiras semanas, o trabalho de me inserir no grupo foi grande, precisava ao mesmo tempo impor meu papel de coordenadora do grupo, me inserir como membro dele, além de perceber que grupo era este, de que forma cada um me receberia e receberia a proposta de trabalho.

Hoje, depois de um caminho trilhado, constatar como este grupo termina o ano, me traz a sensação de deslocamento, de crescimento, de superação. Cada aluno, de forma diferente, conseguiu deslocar-se, cresceu, superou suas dificuldades. Acredito que a maior superação foi ter conquistado com eles, o

equilíbrio necessário para desenvolver um projeto sem que as dificuldades nas relações atrapalhassem este trabalho.

Meu investimento nesta aconteceu, pois acredito que ao trabalhar por projetos possibilitamos a construção do conhecimento, a interação, a reflexão e conscientização. Organizamos as ações pedagógicas em função de objetivos proporcionando uma trajetória de buscas e conquistas.

A articulação de saberes promovida com o trabalho por projetos é muito interessante, pois desperta em seus participantes, alunos, professores, pais e a comunidade escolar, um envolvimento coletivo, perante o tema abordado impulsionando a aprendizagem.

Retomamos o trabalho no 2º semestre com a leitura do caderno de projeto, portfólio de toda nossa produção. O caminho iniciado no 1º semestre foi novamente traçado e direcionamos nosso olhar à busca de novas “pistas”, marcas na história, agora não mais na história de Barão Geraldo, mas das histórias mais distantes.

O livro escolhido para ser a referência neste início do semestre foi “O pintor, a cidade e o mar” de Monika Feth



Assim como o personagem do texto fomos à busca do que queríamos e descobrimos na arqueologia uma forma de buscar as marcas do passado.

As pesquisas aconteceram a partir do levantamento de hipóteses e leituras.

É importante ressaltar aqui que a leitura de textos informativos foi se aprimorando e aos poucos os alunos foram se apropriando deste tipo de leitura, levantamento de pontos importantes, grifar ideias principais, saber localizar as informações e elaborar perguntas a partir da leitura. Esse foi o início deste trabalho já que sabemos que essa habilidade irá se desenvolver ao longo de sua escolaridade.

Os documentos e mapas foram os primeiros a serem lembrados, assim como os desenhos e fotografias. Mas as marcas nem sempre são tão claras.

Deixamos marcas, pistas, ao longo de nossa história e foram estas marcas que buscamos. A vontade de nos tornarmos “arqueólogos” foi consequência deste trabalho. Começamos as pesquisas para descobrir o que um arqueólogo faz, qual a importância dele e como é seu dia a dia.

Grande descoberta! Nem todo arqueólogo é um *Indiana Jones*. *Mesmo assim, nos arriscamos e vivenciamos um dia como arqueólogos.*

Primeiro um BOLO ARQUEOLÓGICO;

Um delicioso bolo com recheio de brigadeiro e pequenas panelinhas escondidas no recheio. Para encontrar as pecinhas foi preciso calma e atenção para não engolir nenhuma “descoberta arqueológica”.





Terminamos nosso dia, fazendo escavações pela escola e coletando todas nossas descobertas. Um antigo vaso foi enterrado (propositadamente) por mim e depois de quadricular o terreno, começamos nossas escavações. Os fragmentos foram sendo descobertos pouco a pouco, mas ao final do dia não conseguimos montá-lo como era a intenção.

Segundo a impressão de uma aluna do grupo:

“É Lucy, acho que você exagerou na martelada. Os pedaços ficaram muito pequenos, na natureza é diferente.”

Foi interessante observar que cada aluno fez suas buscas com um olhar diferente, cada um encontrou uma forma e um caminho para focar e registrar suas descobertas. Mais ávidos por conhecimento, iniciamos uma pesquisa individual sobre arqueologia. Primeiro estabelecemos subtemas e cada um escolheu o seu.

As orientações para a pesquisa foram feitas para nortear a busca de informações mas cada um escolheu a forma e o caminho que iria percorrer para levantar as informações e depois socializar com o grupo. Percebemos que ao longo do trabalho muitas foram as intervenções necessárias para redirecionar e

focar a pesquisa. À medida que os alunos iam lendo, buscando informações, outras janelas iam se abrindo e nem sempre o foco inicial era resgatado. As intervenções neste momento foram muito importantes porque queria garantir com os alunos o registro e a veracidade da informação. Lembramos que as palavras “acho”, “parece”, “não sei bem”, não poderiam estar na nossa fala. As apresentações das conclusões sobre os temas abordados foram feitas em sala de aula e cada aluno teve a oportunidade de socializar suas descobertas e ouvir do grupo de que forma essas informações foram importantes.

A ideia que os desenhos e filmes nos traz de que homens e dinossauros conviviam na mesma era, foi desmistificada e este mundo pré-histórico, aos poucos, foi se revelando. Começamos a nos aprofundar nas pesquisas sobre este tempo mais distante. De forma ilustrativa, vimos as eras geológicas e o que mais marcou em cada uma delas.

A visita à exposição “Mundo Jurássico”, ilustrou e fechou o ciclo de pesquisas sobre este tema. Pudemos tirar algumas dúvidas e olhar de pertinho o quão grande eram estes animais que estão no imaginário infantil.





Refletindo sobre o tempo e o espaço, passamos da era dos dinossauros, dos homens das cavernas, à história de Barão e à Mata Santa Genebra. A visita à Mata foi feita em meados de setembro e nos trouxe outras marcas históricas, estas mais recentes.

Caminhar na trilha, entrar no borboletário e ouvir as palestras trouxe ao grupo uma outra forma de reflexão. Passamos a refletir sobre o tempo/espaço hoje e as consequências de nossas ações que geraram muitas rodas de conversa.

Fico emocionada e gostaria de socializar com vocês estes momentos de roda, pois eles foram além do momento de colocarmos para o grupo o que pensamos, o momento de olharmos nos olhos, perceber como cada um se coloca à respeito de um assunto, como cada criança foi se modificando ao longo do ano. Reflexões mais profundas, argumentações, ponto de vista, brigas, soluções, respeito. Nesta etapa do trabalho com o 3º ano, já sabia que cada um deste grupo foi conquistando seu lugar e já conseguia se colocar de forma clara seu ponto de vista.

Decidimos, num destes momentos de roda, que faríamos um telejornal.



A criação do telejornal, o nome, o jingle e como iríamos “contar” sobre algumas de nossas descobertas foi um processo rico e bem rápido. Foi a primeira vez que o grupo conseguiu se articular de forma que todos pudessem participar como queriam. As funções foram estabelecidas e logo começamos as filmagens.

Foram longas e divertidas semanas de filmagens na qual, além das entrevistas, gravamos notícias e comerciais de produtos criados pelos alunos.

Como fechamento do ano, propus ao grupo a leitura monitorada do livro “Grandes Aventuras, 30 histórias reais de coragem e ousadia”.



Este livro me pareceu num primeiro momento bastante complexo, mas ao longo da leitura fui percebendo que as crianças estavam preparadas e se envolveram bastante na história de cada um dos personagens. Este é um livro que não se esgota na leitura da história, ele abre janelas, links para outras discussões, ele aborda tempo e espaço, personagens e personalidades, realidade e ficção, nos levando a entender a história a partir de outro ponto de vista, outro olhar.

Termino o relato e o ano, me apossando do nome do livro usado pelo grupo;

“ Grandes Aventuras, 30 histórias reais de coragem e ousadia” e brincando com ele ;

“ Grandes Aventuras, 14 histórias reais de coragem e ousadia de um grupo de alunos da Escola do Sítio”.

Foram 14 histórias escritas ao longo de um ano inteiro, histórias reais de coragem e ousadia. Coragem de ir à frente, ultrapassar limites, buscar conhecimento e ousadia de superar dificuldades, enfrentar os desafios conquistando seu espaço.

Obrigado por pela confiança e pela oportunidade de conviver com seus filhos ao longo deste ano.

Como diz o sábio *Saint-Exupéry* cujo pensamento mencionei no início desse relato:

"Ninguém se aproxima do outro por acaso... "

*Tenham um Feliz Natal e um 2011 maravilhoso,
estarei por perto se precisar.*

Abraços, Lucy Ramos

➤ *CONTEÚDOS ESPECÍFICOS TRABALHADOS AO LONGO DO ANO*

Língua:

- perceber os vários tipos de escrita e seu uso: bilhetes, cartas, poesias, informativos.
- escrita com significado
- aspectos formais da escrita: ortografia, letra imprensa/script e cursiva: sílabas, separação de sílabas, classificação silábica quanto ao número de sílabas, classificação quanto a tonicidade da palavra, frases: concordância, pontuação e paragrafação.
- reescrita e edição, intervenção nos momentos de escrita individual e de grupo.
- biografia
- leitura : roda de leitura, leitura individual, grupo, silenciosa, alta, ouvir a leitura do outro. Diversidade de leitura. Treino de leitura em sala de aula, em casa.
- Apresentação de diferentes tipos de texto.

Matemática:

- Continuação do processo de contagem e agrupamento.
- Diferentes jogos e materiais concretos para auxiliar as crianças a registrar e organizar seu pensamento lógico matemático.
- ampliação da noção de quantidade.
- Base decimal-material dourado
- valor posicional dos números
- dobro/triplo/par/ímpar/dúzia
- Adição e subtração usando diferentes procedimentos pessoais
- multiplicação
- divisão por estimativa
- medidas de tempo
- reconhecimento de figuras geométricas
- simetria
- resolução de situações problema

História e geografia

- espaço físico
- Ponto de partida e ponto de chegada
- pontos de vista
- rua, bairro, quarteirão, distrito

- cidade/campo
- história de Barão Geraldo
- diferentes culturas
- Arqueologia como ferramenta de busca de marcas do tempo.

Ciências

- ambientes: o que forma um ambiente: vegetação: água ciclo e estados/ clima/ solo/ar
- o homem como agente transformador da natureza/ relação homem /natureza
- seres vivos e não vivos- características e classificação
- recursos naturais
- Equilíbrio e animais em extinção

Artes

- ampliação de referências através de intervenções e de observações e de observações de diferentes artistas.
- contato com diferentes materiais e recursos artísticos.
- aprimoramento do desenho da figura humana
- planos no desenho
- linha do horizonte
- apreciação de imagem
- os chapéus na história